

Curso de pós-graduação ensina a pegar mentiroso

Genes, mentiras e videoteipe entram para o currículo de Psicologia Experimental da USP

LINA DE ALBUQUERQUE

Desconfie de uma pessoa que vive sorrindo. O sorriso é o artifício mais comumente usado para ocultar alguma outra emoção — como a raiva. Os alunos de pós-graduação em Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo (USP) recebem essa preciosa pista na primeira aula do curso sobre comunicação não-verbal do professor Ailton Amélio da Silva. Depois de 12 aulas, os pós-graduandos que desconheciam essa informação deixam o curso prontos para desmascarar os mais hábeis mentirosos.

Com a ajuda de fotografias, videoteipes e do livro básico *Telling lies*, contando mentiras do norte-Americano Paul Eckman, especializado no estudo de expressões faciais, Silva ensina em sala de aula diversas maneiras de detectar uma mentira. Uma delas é por meio do conteúdo da fala: o mentiroso que não prepara a sua mentira pode cair em contradição ou gastar muito tempo elaborando idéias. As pausas entre a conversa aumentam e o seu olhar se desvia dos olhos do interlocutor. O enganador de natureza maquiavélica, faz o contrário: olha exageradamente para o receptor da mentira.

O mentiroso pode ainda gaguejar, hesitar e interromper as frases no meio. Os chamados "ilustradores", gestos que acompanham a fala, diminuem, e a entonação da voz torna-se monótona, com pouca oscilação. O farsante que gosta de fabricar uma outra emoção para esconder a verdadeira, também se trai de várias formas. "Existem sinais de origem genética que indicam se uma emoção é genuína ou não", explica o psicólogo da USP. A tristeza, por exemplo, é revelada pelos cantos dos lábios, repuxados para baixo, e pelas extremidades das sobrancelhas que se aproximam e se elevam.

Simulações do psicólogo

A aparência não engana

Alegria:



Canto dos lábios para trás e para cima.
Pálpebra inferior levantada.
Ausência de rugas na testa e em volta dos olhos — exceto as de expressão.

A aparência pode enganar



Alegria (que revela tristeza):

Os cantos internos das sobrancelhas se aproximam e se elevam. As rugas horizontais aparecem no centro da testa.



Alegria (que transparece raiva):

Sobrancelhas abaixadas e aproximadas. Tensão nas pálpebras. Lábios mais afinados. Rugas verticais entre as sobrancelhas.



Alegria (que acusa surpresa):

Sobrancelhas levantadas e rugas horizontais na testa.

Emoções verdadeiras

Expressões que não deixam os políticos mentir

Sentimentos puros



Raiva

Pálpebras tensionadas.
Lábio inferior projetado para a frente e para fora (biquinho).
Sobrancelhas aproximadas e abaixadas. Rugas verticais entre as sobrancelhas.

Sentimentos compostos



Nojo e raiva

Rugas verticais entre as sobrancelhas, sobrancelhas aproximadas, boca tensa (sinais de raiva).
Lábio superior levantado, rugas nasso-labiais bem fechadas (sinais de nojo).



CAUTELA

"Às vezes uma pessoa deixa 'vazar' os sinais da emoção real por alguma expressão facial que dura uma fração de segundo e só é perceptível pelo exame de quadro a quadro no videoteipe", afirma Silva. Um rosto triste pode delatar uma rápida expressão de alegria, quase subliminar (veja os sinais da alegria no quadro ao lado). No entanto, é preciso ter cautela, avisa o psicólogo: um indivíduo consegue apresentar várias emoções aparentemente contraditórias sem estar necessariamente mentindo. Silva cita o exemplo de uma mãe que conta uma travessura de um filho já morto. "No seu rosto se evidenciarão, simultaneamente, sinais de alegria e de tristeza".

Os estudos sobre mentira são incipientes no Brasil. Nes-

Espanto

Sobrancelhas elevadas
Rugas horizontais na testa
Olhos arregalados.
Pálpebra superior levantada

Nojo e ceticismo

Rugas naso-labiais fechadas
Cantos dos lábios para baixo
Lábio inferior para cima e para fora.
(Na testa há sinais de raiva)

se sentido, o curso de Ailton da Silva é pioneiro. Nos Estados Unidos e na Europa, as análises de mentiras são feitas também por mensuração: pesquisadores costumam medir com uma régua os deslocamentos faciais e contabilizar o número de vezes que o gestos "ilustradores" aparecem num videoteipe.

O leigo, porém, não presta muita atenção nas pistas das mentiras. Segundo o pesquisador Paul Eckman, isso se deve ao fato de as pessoas serem completamente coniven-

tes com as mentiras, diariamente "pregadas" a todos — e por todos. O psicólogo americano Erving Goffman, autor do livro *A representação do eu*, publicado no Brasil pela Editora Vozes, acredita que o emprego das máscaras na vida social é explicado pela existência de regras culturais extremamente rígidas. "Qualquer pessoa pode ser levada, em determinadas circunstâncias, a cumprir com intensidade, alguém que ela nem goste tanto", assegura o psicólogo brasileiro especializado em mentiras.

Técnica teatral ajuda na farsa



Stanislavsky: sentimentos apanhados na memória

As técnicas para detectar mentira ensinadas pelo psicólogo Ailton Amélio da Silva só não são imbatíveis para um tipo de pessoa: o ator, principalmente se treinado pelo método desenvolvido pelo diretor soviético Constantin Stanislavsky (1863-1938), o fundador do Teatro de Arte de Moscou. No seu manual *A Preparação do Ator*, Stanislavsky orientava o artista a sacar os sentimentos do depósito da memória emocional.

O ator deveria evocar antigos sentimentos, a morte trágica de um amigo por exemplo, com o objetivo de provocar maior impacto em determinada cena. E sem traumas de consciência. "Um grande artista purifica as lembranças dolorosamente realistas", sentenciava o ator soviético.

"Os mentirosos que lançam mão de tais técnicas, ainda que intuitivamente, são os mais difíceis de ser descobertos", diz Silva. Mas se o mentiroso stanislaviskiano em questão for do tipo que sente prazer em inventar uma história, como é comum em crianças, os alunos do psicólogo conseguirão desmascará-lo, principalmente se estiver narrando um episódio trágico: leve sinais de alegria se evidenciarão em sua face.